

Texto 04

Como Jesus atraía as multidões

Pr. Rick Warren – Livro: Livro Uma Igreja com Propósitos

"Seguiam-no grandes multidões dã Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia e dalém do Jordão." Mateus 4:25

"..A grande multidão o ouvia com prazer"

Marcos 12:37

Uma das características mais impressionantes do ministério de Jesus era que ele atraía multidões, enormes multidões:

- A multidão que Jesus atraía era tão grande que ela o apertava (Lc 8:42).
- As pessoas gostavam de ouvir Jesus e o seguiam onde quer que ele fosse, mesmo que fosse necessário percorrer uma longa distância. Isso ocorreu quando Jesus alimentou os cinco mil. Este número inclui somente os homens (Mt 14:21). Se você adicionar as mulheres e crianças que também deviam estar lá, talvez o número chegue a mais de 15.000 pessoas presentes naquele culto! O ministério de Jesus tinha uma qualidade magnética.

Um ministério semelhante ao de Cristo ainda atrai multidões. Você não precisa usar artifícios ou comprometer a essência da Palavra para reunir um grande número de pessoas. Não é necessário pregar uma mensagem "água-com-açúcar". Descobri que você nem precisa do prédio de uma igreja para juntar uma multidão! Mas você deve ministrar para as pessoas da mesma maneira que Jesus o fez.

O que atraía grandes multidões para o ministério de Jesus? Ele fazia três coisas com o povo:

- Ele amava (Mt 9:36),
- Ele ia de encontro às suas necessidades (Mt 15:30; Lc 6:17-18; Jo 6:2)
- e ensinava de uma forma interessante e prática (Mt 13:34; Mc 10:1, 12:37).

Estes mesmos três ingredientes podem atrair muita gente hoje.

Jesus atraía as multidões amando os perdidos Jesus amava as pessoas perdidas e gostava de passar tempo com elas. Nos evangelhos fica bem claro que Jesus gostava mais de estar com o povo do que com os líderes

religiosos. Ele freqüentava as festas dos pagãos e era chamado de "amigo dos pecadores" (Lc 7:34). Quantas pessoas já chamaram você assim?

As pessoas sentiam que Jesus amava estar com elas. Até mesmo as crianças pequenas queriam ficar ao redor dele, o que já diz muito sobre que tipo de pessoa que era. As crianças instintivamente buscam pessoas que as aceitam e as amam.

Amando os não-crentes como Jesus amou

“Amar os não-crentes como Jesus amou é a chave mais ignorada para o crescimento da igreja. Sem paixão pelos perdidos não vamos ter disposição para fazer os sacrifícios necessários para alcançá-los.”

A chave mais ignorada para o crescimento da igreja: devemos amar os não-crentes como Jesus os amou.

O mandamento de amar é o mais repetido no Novo Testamento. Ele aparece pelo menos 25 vezes. Se não amamos as pessoas, nada disso importa. “Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor” (1Jo 4:8).

Quando pergunto aos novos convertidos que batizo o que os atraiu para nossa igreja, nunca os ouvi responder: "Foi o prédio bonito" ou "Foi a agenda da igreja, cheia de programações." A resposta mais comum é: "Fui atraído por um ambiente de amor incrível".

Note o enfoque desta declaração:

O amor dos nossos membros está centrado nos visitantes e não nos outros irmãos. Conheço muitas igrejas onde os membros amam uns aos outros e têm uma grande comunhão, mas estas igrejas estão morrendo porque todo amor está voltado para eles mesmos.

A comunhão se tornou tão fechada que os visitantes são incapazes de penetrar no grupo. Essas igrejas não atraem não-crentes porque elas não os amam.

Toda a congregação *pensa* que é uma igreja cheia de amor. As pessoas que não freqüentam a igreja, contudo, não pensam assim! Pergunte para qualquer membro e ele vai dizer: "Nossa igreja é muito amigável e amorosa". O que ele está realmente falando é: "Amamos uns aos outros, somos amigáveis e nos damos bem com as pessoas que *já estão aqui.*"

Eles amam as pessoas com quem eles se sentem à vontade, mas essa comunhão calorosa não se estende para os não-crentes e visitantes.

Algumas igrejas apontam para a sua falta de crescimento como prova de que elas são bíblicas, ortodoxas ou cheias do Espírito. Eles dizem que o seu pequeno tamanho é a prova de que são uma igreja pura e que eles não comprometeram as suas crenças.

O amor aproxima as pessoas como um ímã poderoso. A falta de amor faz com que as pessoas se afastem.

Isto pode significar, na verdade, que eles não amam as pessoas perdidas o suficiente para saírem das quatro paredes e alcançá-las.

A verdadeira razão pela qual muitas igrejas não têm uma multidão é porque elas não querem ter uma! Eles não gostam de se relacionar com não-crentes

e sentem que atraí-los perturbaria sua confortável rotina. Este tipo de egoísmo faz com que essas igrejas não cresçam.

Há muitos anos, Dean Kelly publicou uma pesquisa que mostrava que as igrejas crescem porque elas têm uma doutrina conservadora. Eles sabiam o que tinham e não se envergonhavam disso. Creio que Dean Kelly não estava totalmente certo. Existem muitas igrejas que crêem na Bíblia e que estão morrendo.

As igrejas que crescem são aquelas que têm crenças doutrinárias conservadoras e amam os não-crentes. Win Arn fez um estudo extensivo que confirma este fato. Grandes igrejas são construídas com amor a Deus, uns pelos outros e pelos não-crentes.

Uma das principais razões do crescimento de nossa comunidade é que amamos as novas pessoas que chegam. Nós amamos os visitantes e temos compaixão pelos perdidos. Tenho observado nestes quinze anos nossos membros expressando este amor de maneiras práticas:

- Colocando e tirando cadeiras e equipamentos para a Escola Dominical todos os finais de semana em dependências temporárias, mostrando-se dispostos a usar 79 localizações diferentes para que nossa igreja continuasse crescendo e alcançando mais pessoas,
- Estacionando longe para que os visitantes pudessem estacionar mais próximos,
- Ficando em pé durante o culto para que os visitantes pudessem ter onde se sentar
- E até oferecendo os seus casacos para os visitantes durante o frio em nossos cultos nas tendas.

E um mito que as grandes igrejas são sempre frias e impessoais e que igrejas pequenas são normalmente calorosas e repletas de amor. O tamanho não tem nada a ver com amor ou amizade. A razão pela qual algumas igrejas permanecem pequenas é porque elas não estão amando. O amor aproxima as pessoas como um ímã poderoso. A falta de amor faz com que elas se afastem.

Criando uma atmosfera de aceitação

“As plantas precisam do clima certo para crescer e as igrejas também.”

O clima certo para o crescimento da igreja é uma atmosfera de aceitação e amor. As igrejas que crescem amam e as igrejas que amam crescem. Para que sua igreja cresça, você precisa ser amável com as pessoas que vêm visitá-la!

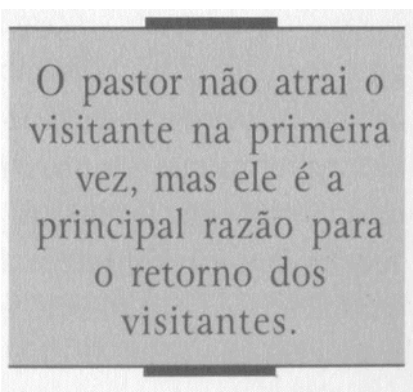
A segunda queixa mais comum que detectei na pesquisa que fiz antes de começar nossa igreja, era que "os membros da igreja não são amigáveis com os visitantes.

Não nos sentimos bem-vindos". Muito antes de o pastor pregar, os visitantes já decidiram se vão voltar ou não. Eles estão perguntando a si mesmos: "somos bem-vindos aqui?"

Em nossa igreja envidamos todos os esforços para diminuir este problema. Temos pensado em como desenvolver uma estratégia para criar um clima de amor e aceitação a fim de os nossos visitantes possam se sentir bem. Monitoramos nossa eficiência semanalmente, pedindo aos visitantes que vieram pela primeira vez para dar sua opinião franca e anônima sobre nossa igreja.

Como monitorar a atmosfera de aceitação na Igreja?

Quando enviamos pelo correio a todos os visitantes uma "carta de agradecimento" por ser nosso convidado, incluímos um cartão já com selo, pedindo a opinião dele sobre nossa igreja. O cartão diz: "Nossa igreja quer servi-lo melhor, você nos daria sua opinião?" Existem apenas três perguntas no cartão: "O que você notou primeiro?" "O que você gostou mais" "O que você não gostou?" Já recebemos milhares de cartões e 90% das respostas à primeira pergunta são mais ou menos assim: "Notei que as pessoas são calorosas e amigáveis." Esta resposta não é por acidente. É o



resultado de uma estratégia intencional de expressar nosso amor para com os visitantes de uma forma que eles possam compreender.

Para impactar um visitante, o amor deve ser expressado de uma forma prática. Mesmo que uma igreja sinta genuína compaixão pelos sem-igreja, este sentimento pode ser expressado de uma forma que eles não o compreendam. Precisamos agir de uma maneira que demonstre nosso amor pelos visitantes e por aqueles que não conhecem a Cristo. O amor é mais que um sentimento, é uma atitude. Isto é ser sensível às necessidades dos outros.

O pastor deve ser amoroso

A atitude do pastor define a atmosfera de sua igreja. Se você é pastor e quer saber se a sua igreja está com febre, ponha o termômetro em sua própria boca.

Já visitei igrejas onde a falta de amor do pastor é a principal razão de a igreja não estar crescendo. Alguns pastores, com sua pose e falta de calor humano, virtualmente garantem que os visitantes não voltem. Em outras igrejas maiores, tive a impressão de que o pastor adora o público, mas não ama as pessoas.

Sempre ouço pastores dizerem com entusiasmo: "*Amo a pregação!*" Isso nunca me impressiona. Pode simplesmente significar que gostem da atenção e da adrenalina que sentem quando estão na frente de pessoas.

O que quero saber desses pastores é: "Você ama as pessoas para quem prega?" Este é o assunto mais importante. A Bíblia diz: 'Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa, ou como o sino que tine' (I Co 13:1). Sob o ponto de vista divino, uma pregação sem amor não passa de barulho.

Todas as vezes que falo num culto direcionado para a multidão, repito para mim mesmo:

"Pai, eu te amo e tu me amas. Amo estas pessoas e tu as amas também. Que o Senhor possa amá-las através de mim. Esta não é uma platéia que deve ser temida, mas sim uma família que deve ser amada. Não existe medo no amor. O amor perfeito expulsa todo temor."

Roger Ailes, o consultor de comunicações dos ex-presidentes Reagan e Bush, acredita que o fator mais importante quando se fala em público é a "agradabilidade". Se as pessoas gostam de você, elas vão ouvi-lo. Se não gostam de você, elas vão ignorá-lo e descartar sua mensagem.

Como você se torna agradável? É simples: ame as pessoas. Quando as pessoas sabem que você as ama, elas o ouvem.

Deixe-me sugerir algumas maneiras práticas pelas quais um pastor pode demonstrar amor pela multidão:

Memorize os nomes. A memorização de nomes mostra que você tem interesse nas pessoas. Nada soa tão bem para um visitante que volta pela segunda vez do que ouvir você chamando-o pelo nome. Ainda que particularmente eu não tenha uma boa memória, trabalho duro para me lembrar de nomes. Eu sabia o nome de todas as pessoas em nossa igreja até ela chegar a 3.000 membros. Depois disto, a minha cabeça fundiu! Peço aos novos membros na classe de membresia para me dizer os nomes deles em três diferentes ocasiões para me ajudar a lembrar. Quando você se esforça para lembrar-se dos nomes das pessoas, este trabalho acaba dando um grande retorno nas relações humanas.

Cumprimente as pessoas antes e depois dos cultos. Seja acessível, não se esconda em seu escritório. Nos primeiros três anos de nossa igreja, nos reuníamos em uma escola cercada por grades onde todas as pessoas tinham que sair pelo mesmo portão. A cada semana, eu pessoalmente cumprimentava cada um que vinha para a nossa igreja. Eles não conseguiam sair sem passar por mim!

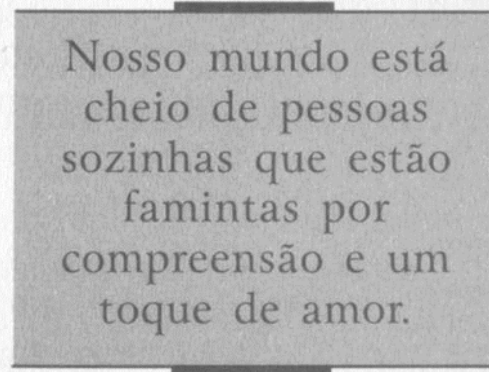
Uma das melhores maneiras de esquentar a multidão é encontrar o máximo de pessoas, antes de você falar para elas. Vá até a multidão e converse com as pessoas. Isto mostra que você está interessado nelas.

Como Jesus atraía as multidões

Muitos pastores gostam de se reunir antes do culto com o seu "staff" e com os líderes da igreja em uma sala para orar, enquanto as pessoas estão chegando. Pessoalmente, acho que você deve orar pelo culto em outra hora. Não perca a oportunidade de estar com o povo sempre que você tem uma chance.

Possuo uma equipe de oração composta por pessoas leigas que oram durante cada uma de nossas reuniões. Também passo bastante tempo durante a semana orando pelos nossos cultos. Nosso "staff" também ora junto. **Não temos, contudo, reunião de oração antes dos cultos. Temos apenas uma chance por semana de contatar muitas pessoas, então, quando elas vêm, quero que cada um dos membros do meu "staff" e cada líder da igreja tenha contato direto com elas.**

Toque as pessoas. Se você estudar o ministério de Jesus, vai ver o efeito poderoso de ações como: olhar o povo, falar ao povo e tocar o povo. Em nossa igreja acreditamos em um ministério de "altos contatos". Damos muitos abraços, apertos de mão e tapinhas nas costas. Nosso mundo está cheio de pessoas sozinhas que estão famintas por compreensão e um toque de amor. Muitos indivíduos que moram sozinhos já me disseram que o único contato físico que eles têm é na igreja. Quando abraço alguém no domingo de manhã, às vezes me pergunto por quanto tempo o efeito daquele abraço vai durar.



Recentemente recebi um cartão de registro dizendo: "Pastor Rick, não posso expressar a importância que teve para mim quando hoje o senhor colocou os seus braços no meu ombro para me confortar. Eu me senti como se Jesus estivesse me tocando com grande compaixão e carinho. Sei que vou conseguir passar por esta fase difícil na minha vida e sei que Ele o mandou para me ajudar. E maravilhoso que haja uma igreja tão carinhosa e amorosa como esta. Muito obrigado". Não sabia, quando abracei aquela irmã, que ela ia passar por uma cirurgia para remover um câncer do seio no dia seguinte.

Um outro cartão daquela mesma semana dizia: "Tenho pedido a Deus um sinal para mim. Antes dos cultos, pastor Glen, a quem eu não conhecia, passou por onde eu estava sentado e, sem dizer uma palavra, colocou sua mão em meu ombro. Agora sei que Deus não me esqueceu". A mulher daquele homem o havia abandonado naquela semana.

Nos finais de semana, quando alguma outra pessoa de nossa equipe de pastores vai pregar, normalmente passo todo o tempo dando uma olhada, conversando e tocando em centenas de pessoas. Você nunca sabe como uma palavra mansa e um toque de carinho podem fazer toda a diferença do mundo para alguém. Atrás de cada sorriso existe uma ferida escondida, que uma simples expressão de amor pode curar.

Quando escrever aos visitantes, use um estilo caloroso e pessoal. Nós temos uma série de cartas que envio para os visitantes de primeira, segunda e terceira vez, falando para eles como estávamos felizes em vê-los. Eu nem assino as cartas como "Dr. Warren", ou mesmo como "Pr. Warren". Simplesmente assino "Rick". Quero que os visitantes sintam que eles podem se relacionar comigo pelo meu primeiro nome, mesmo não sendo costume chamar o pastor dessa forma nos Estados Unidos.

Se você mandar uma carta para visitantes, escreva-a em linguagem coloquial, não estilizada e sem formalidades. Uma vez recebi uma carta de visitantes que dizia: "Nossa igreja gostaria de reconhecer sua presença conosco no domingo passado e estender a V Sa. um convite cordial para retornar no próximo dia do Senhor". Será que alguém realmente fala assim? Em vez disso escreva: "Foi muito bom ter você aqui com a gente. Esperamos vê-lo de novo". Não escreva como se você estivesse endereçando uma carta à Rainha da Inglaterra!

Todo pastor deve decidir se ele quer impressionar as pessoas ou influenciar as pessoas.

Uma das decisões mais importantes que o pastor deve tomar a cada semana é se ele quer impressionar as pessoas ou influenciar pessoas.

Você pode impressionar as pessoas à distância, mas precisa se aproximar delas para amá-las e influenciá-las. A proximidade determina o impacto. Creio que a razão de alguns pastores ficarem distantes de seu povo é porque de perto eles não impressionam nem um pouco.

Se uma igreja quer atrair uma multidão, o pastor e os membros precisam agir de uma maneira amorosa para com os de fora. Você deve demonstrar a seguinte atitude: "Se vier aqui, nós vamos amar você. Não importa quem você seja, sua aparência ou o que já fez no passado, você será amado neste lugar".

Aceitar sem aprovar

Para que os não-crentes sejam amados incondicionalmente, as pessoas precisam entender a diferença entre aceitação e aprovação.

Como cristãos, somos chamados a amar os não crentes, sem aprovar o estilo de vida pecaminoso.

Jesus fez isso quando mostrou aceitação e amor:

- Para com a mulher samaritana no poço, sem, contudo, aprovar sua forma de vida ilícita.
- Ele também comeu com Zaqueu, sem aprovar sua desonestidade. Ele publicamente defendeu a dignidade da mulher flagrada em adultério, sem minimizar o pecado dela.

Não podemos esperar que não-crentes ajam como crentes, até que eles sejam transformados.

Como todo bom pescador sabe, de vez em quando, para trazer um peixe no molinete, especialmente um que luta até o fim, você precisa dar um pouco de linha. Se você puxar duro e sem parar, provavelmente o peixe vai quebrar sua linha ou até mesmo sua vara de pescar. Você deve trabalhar com o peixe, deixando que ele faça o que quer fazer. A mesma coisa acontece quando pescamos pessoas. De vez em quando você precisa dar alguma linha aos não-crentes para trazê-los para dentro do barco. Não os torture recriminando-os em relação ao que eles estão fazendo de errado. Muitos pecados serão abandonados depois que eles vierem para Cristo.

Não podemos esperar que não-crentes ajam como crentes, até que eles sejam transformados. O livro de Romanos ensina que é impossível para não-crentes agirem como pessoas convertidas, porque neles não habita o Espírito Santo.

As multidões que vinham a Jesus eram uma mistura de crentes e não-crentes. Alguns eram seguidores dedicados, outros estavam em busca da verdade e outros eram céticos. Isso não incomodava a Jesus, pois ele amava a todos.

Em nossa igreja, sabemos que muitos que freqüentam os nossos cultos têm estilos de vida questionáveis, hábitos pecaminosos e até mesmo má reputação pública. Isso não nos incomoda. Fazemos uma distinção entre a multidão (freqüentadores não-comprometidos) e a congregação (nossos membros). A congregação, e não a multidão, é a igreja. O culto da multidão é aquele no qual os membros podem trazer os seus amigos não-crentes, para quem eles têm testificado pessoalmente.

Não existe método, nem programa ou tecnologia que possa substituir o amor pelos não-crentes.

Há uma diferença no tratamento dos membros e freqüentadores da Igreja

Aplicamos diferentes padrões de conduta para membros e freqüentadores. **Dos membros** de nossa igreja esperamos que sejam seguidas as normas de vida do nosso pacto de membresia. Aqueles que se engajam em atividades imorais estão sujeitos à disciplina da igreja. **Os não-crentes** da multidão não estão sujeitos à disciplina porque eles não fazem parte da família de nossa igreja.

Paulo fez essa distinção bem clara em 1 Coríntios 5:9-12:

"Já por carta vos escrevi que não vos associásseis com os que se prostituem. *Com isto não quero dizer propriamente com impuros deste mundo*, ou com os aventos, ou com os roubadores, ou com os idolatras. Nesse caso vos seria necessário sair do mundo. Mas agora vos escrevo que não vos associeis *com aquele que, dizendo-se irmão*, for devasso, ou avaro, ou idolatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador. Com o tal nem ainda comais. *Que me importa de julgar os que estão de fora?* Não julgais vós os que estão dentro? "

Não esperamos que freqüentadores não-crentes coloquem sob controle os seus hábitos pecaminosos ou que eles mudem os seus estilos de vida para poderem participar de nossas reuniões. Ao contrário, eles são encorajados a vir "do jeito que estão". A igreja é um hospital de pecadores. Preferimos que um pagão do sul da Califórnia freqüente o nosso culto da multidão de shorts e com uma camiseta da Budweiser, do que ficar em casa ou ir para a praia. Se conseguirmos que ele ouça o evangelho e veja algumas vidas mudadas, acreditamos que será apenas uma questão de tempo até que ele abra o seu coração para Cristo.

Jesus não disse: "Dê um jeito na sua vida e depois eu vou te salvar". Ele o amou, mesmo *antes de* você mudar. Ele espera que você faça o mesmo com outras pessoas. Não consigo contar o grande número de casais que começaram a freqüentar a nossa comunidade vivendo juntos e que, depois de salvos, pediram que eu celebrasse o casamento. Recentemente participei da cerimônia nupcial de um casal de novos convertidos que já morava junto há dezessete anos. Assim que vieram para Cristo, disseram: 'Achamos que devemos nos casar'. Eu disse: "Com certeza!" Santificação vem somente *depois* ser salvo.

Não existe método, nem programa ou tecnologia que possa substituir o amor pelos não-crentes. Nosso amor por Deus e pelas almas perdidas é o que motivou nossa igreja a continuar crescendo. Isto também é o que me tem motivado a pregar em quatro cultos a cada final de semana, por vários anos, por mais que seja desgastante. Acredite em mim, depois de você pregar a mensagem para milhares de pessoas, não existe nenhuma vantagem pessoal em repetir a mesma mensagem três vezes. Faço isso porque as pessoas precisam de Deus. O amor é o fator de motivação. O amor não me deixa escolher.

Todas as vezes que sinto que o meu coração está se esfriando para com aqueles que não conhecem a Cristo, eu me lembro da cruz. Esta é a *tal maneira* que Deus ama as pessoas perdidas. Foi o amor, e não os

pregos, que seguraram Jesus na cruz. Ele abriu os seus braços e disse: 'Amo tanto as pessoas perdidas!' Quando os crentes amarem as pessoas com esta intensidade, a igreja deles vai atrair milhares de pessoas.

Jesus atraía multidões indo de encontro às necessidades que tinham

As pessoas se aglomeravam ao redor de Jesus porque ele ia de encontro às suas necessidades físicas, emocionais, espirituais, pessoais e financeiras. Ele não julgava algumas necessidades como sendo "mais legítimas" do que outras e não fazia com que as pessoas se sentissem culpadas por terem necessidades. Ele tratava a todos com dignidade e respeito.

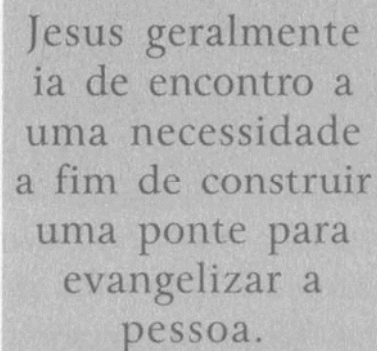
Jesus geralmente atingia uma necessidade a fim de construir uma ponte para evangelizar a pessoa. Já mencionei anteriormente que ele muitas vezes perguntava às pessoas: "O que quer que eu faça por você?"

Deus usa todos os tipos de necessidades humanas para chamar a atenção das pessoas.

Quem somos nós para julgar se o interesse de uma pessoa em Cristo é por uma razão certa ou errada? Não importa o motivo pelo qual as pessoas inicialmente busquem a Jesus, o que importa é que elas venham. Ele pode trabalhar nos motivos, valores e prioridades, após as pessoas entrarem em sua presença.

Duvido que qualquer pessoa tenha pedido a Cristo para salvá-la, de uma maneira altruísta e sem interesses pessoais. Todos nós viemos a Cristo quando sentimos que ele poderia satisfazer uma necessidade que tínhamos. Não podemos esperar que não-crentes tenham atitude e valores semelhantes aos de Cristo.

Tenho uma profunda convicção de que qualquer pessoa pode ser ganha para Jesus se você descobrir a chave para abrir o coração dela. Esta chave é única para cada um e algumas vezes é difícil a encontrarmos. Pode levar algum tempo para que seja identificada, mas o local mais provável onde ela pode ser achada é onde as necessidades da pessoa estão. Esta era a fórmula que Jesus usava.



Jesus geralmente
ia de encontro a
uma necessidade
a fim de construir
uma ponte para
evangelizar a
pessoa.

Chamando a atenção das pessoas

Antes de você compartilhar as boas novas da salvação com alguém, deve despertar a atenção dele ou dela.

Qualquer pessoa
pode ser ganha para
Cristo, se você
descobrir a chave do
seu coração.

Quando dirijo

pelas auto-estradas do sul da Califórnia, sempre me pego orando: *Senhor, como é que posso fazer para que essas pessoas andem mais devagar, para que elas tenham tempo suficiente para ouvir o evangelho? Como posso chamara atenção*

delas?

No princípio deste século, chamar a atenção das pessoas não era um grande problema para as comunidades evangélicas nos Estados Unidos. A igreja geralmente era o maior prédio da cidade. O pastor era, muitas vezes, a pessoa mais culta e proeminente e ajudava a fixar o calendário social da cidade.

Hoje é diferente. Hoje, é mais desafiador chamar a atenção das pessoas

Uma igreja pode ficar próxima a uma estrada com cem mil carros passando na frente dela por dia e, ainda assim, ser ignorada. Os pastores são vistos na televisão como criminosos, aproveitadores ou perversos. Os programas da igreja competem com tudo o que é oferecido por nossa cultura, obcecada por entretenimento. **A única maneira de a igreja capturar a atenção dos sem-igreja é oferecer alguma coisa que as pessoas não podem conseguir em nenhum outro lugar.**

Em nossa comunidade levamos a sério a missão de ir de encontro às necessidades das pessoas, em nome de Jesus:

- **A primeira linha da nossa *declaração de visão diz*:** "É o sonho de um lugar onde os feridos, os sem-esperança, os desencorajados, os deprimidos, os frustrados e os confusos podem achar amor, aceitação, direção e encorajamento".
- **Está escrito em nosso estatuto:** "Esta igreja existe para beneficiar os moradores do Vale Saddleback, atendendo às suas necessidades espirituais, físicas, emocionais, intelectuais e sociais".
- **Nosso objetivo é ministrar para a pessoa como um todo.** Não limitamos nosso ministério ao que é conhecido como "necessidades espirituais". Acreditamos que Deus se importa com todos os aspectos da vida das pessoas. Eles não podem ser compartimentalizados. As necessidades que têm vazam de uma área da vida para outra.

Tiago repreendeu os cristãos que pensam que a resposta para todas as necessidades é um sermão ou um versículo: "Se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz; aqueantai-vos e fartai-vos, mas não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito há nisso?" (Tg 2:15 -16). Ir de encontro às necessidades humanas, não importando quais sejam elas, é o que significa ser um "cumpridor da Palavra".

Observe bem as igrejas que estão crescendo e você vai encontrar um denominador comum: elas descobriram uma forma de atender às necessidades das pessoas. Se a sua igreja estiver genuinamente procedendo desta forma, a freqüência será o menor de seus problemas. Provavelmente será preciso trancar as portas para que o povo não entre!

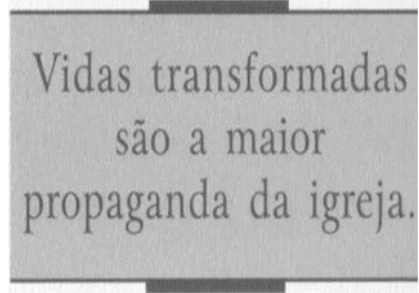
Quais são as necessidades dos sem-igreja de sua comunidade?

Não posso responder a essa pergunta por você. Uma pesquisa deve ser feita, porque cada área tem as suas necessidades próprias. Conheço uma igreja que descobriu, depois de consultar a população, que havia a necessidade de se treinar as crianças a irem ao banheiro na hora certa! A área foi repleta por jovens casais que queriam ajudar no treinamento fisiológico das crianças. Ao invés de ignorar esta necessidade "não-espiritual", a congregação usou esta necessidade para evangelizar. A igreja patrocinou uma conferência para *pais de crianças em idade pré-escolar* na qual, entre outras coisas, foram ensinadas certas habilidades básicas. Mais tarde, o pastor brincou dizendo que a base bíblica para o que eles estavam fazendo era Provérbios 22:6: "Instrui o menino no caminho em que deve andar"! A idéia era engraçada, mas os resultados foram sérios. Dezenas de casais foram alcançados para Cristo por intermédio daquele contato inicial.

Ao se usar as necessidades como uma porta aberta para evangelismo, as possibilidades são ilimitadas. Possuímos mais de 70 ministérios-alvo para alcançar a multidão e a comunidade, cada um planejado com uma necessidade específica em mente. Temos um grupo de apoio chamado "Braços Vazios" para casais que perderam seus filhos. Os "Construtores da Paz" são um grupo que congrega pessoas que trabalham com a segurança pública. O grupo "Esperança Para os Separados" ministra para pessoas que estão tentando salvar seus casamentos, depois que um dos parceiros se afastou. Os "Guias da Vida" buscam ir de encontro às necessidades de adolescentes problemáticos. O grupo "Celebrando a Recuperação" ministra para mais de quinhentas

peças que lutam contra o alcoolismo, dependência de drogas e outros tipos de vícios. E a lista continua.

Existem necessidades universais entre os sem-igreja? Acredito que sim. Não importa por onde eu tenha viajado, percebo que as pessoas têm as mesmas necessidades emocionais. Estas incluem a necessidade de amor, aceitação, perdão, significado, auto-expressão e propósito de vida. As pessoas também estão procurando a libertação do medo, culpa, preocupação, ressentimento, desencorajamento e solidão. Se sua igreja estiver indo de encontro a estes tipos de necessidades, você não deve se preocupar em fazer propaganda dos cultos. Vidas transformadas são a maior propaganda de sua igreja.



Se há um lugar onde as necessidades estejam sendo satisfeitas e vidas sendo transformadas, a notícia rapidamente se espalha para a comunidade. Hoje mesmo ouvi sobre alguém que veio a um culto de nossa igreja na semana passada porque "o seu cabeleireiro falou para uma cliente, que falou para o meu patrão, que falou para mim, que este era o lugar onde eu deveria ir quando realmente precisasse de ajuda".

Cada vez que sua igreja vai de encontro às necessidades de alguém, um bom comentário sobre sua congregação começa a se espalhar em sua cidade. Quando uma quantidade suficiente de bons comentários é espalhada, sua igreja irá atrair pessoas que nenhum programa de visitação jamais poderia alcançar.

Jesus atraía as multidões ensinando de uma maneira prática e interessante

A Bíblia nos diz que Jesus tinha o costume de ensinar às multidões (Mc 10:1). Ela também nos fala sobre as reações que a multidão tinha:

- As pessoas ficavam maravilhadas com os seus ensinamentos (Mt 7:28)
- As pessoas ficavam profundamente interessadas (Mt 22:33).
- As multidões gostavam de ouvir Jesus (Mc 12:37).

As multidões nunca tinham ouvido ninguém falar a elas da forma que Jesus falou. Elas estavam "maravilhadas com o seu ensino" (Mc 11:18). Nunca houve um comunicador maior do que ele.

Para chamar a atenção dos não-crentes como Jesus fez, devemos comunicar a verdade espiritual da forma que ele comunicou. Jesus, nenhum outro, deve ser o nosso modelo de pregação. Infelizmente alguns livros de homilética dão mais atenção aos métodos de Aristóteles e à retórica grega do que aos ensinamentos de Cristo.

Em João 12:49, Jesus admitiu: "Pois eu não falei de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, me prescreveu o que dizer e de que falar". Note que tanto o conteúdo como o estilo de Jesus foram diretamente ensinados pelo Pai.

Existe muita coisa que podemos aprender do estilo de comunicação de Jesus.

Porém, neste capítulo, quero identificar somente três atributos que ele possuía quando ensinava à multidão:

- ***Jesus começava pela necessidade, feridas e interesse das pessoas.***

Jesus normalmente ensinava respondendo a uma questão ou se reportando a um problema de alguém na multidão. Ele cocava onde as pessoas sentiam coceira. A sua pregação tinha um caráter imediato. Ele sempre era relevante e enfocava a situação do momento.

Quando Jesus pregou seu primeiro sermão em Nazaré, leu um texto de Isaías, para anunciar qual seria a sua agenda de pregação: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres. Enviou-me para apregoar liberdade aos cativos, dar vista aos cegos, pôr em liberdade os oprimidos, e anunciar o ano aceitável do Senhor" (Lc 4:18-19).

Não precisamos *fazer* que a Bíblia seja relevante. Ela já é!
Devemos *mostrar* sua relevância.

Note a ênfase em ir de encontro às necessidades e curar feridas. Jesus tinha *boas notícias para* compartilhar e o povo queria ouvi-las. Sua mensagem oferecia benefícios práticos para aqueles que a ouviam. A sua verdade era "libertar o povo" e trazer todos os tipos de bênçãos para a vida.

Não precisamos tornar a Bíblia relevante, ela já é! Devemos mostrar a relevância da Palavra pela aplicação de sua mensagem pessoalmente na vida de cada um.

É necessário aprendermos a compartilhar o evangelho e sempre mostrar que ele é tanto "bom" como "novo". Se não é boas novas, não é evangelho. O evangelho fala sobre o que Deus tem feito por nós e o que podemos nos tornar em Cristo. Ele fala sobre um

As boas novas oferecem às pessoas perdidas o que elas estão freneticamente buscando.

relacionamento pessoal com o Senhor como sendo a resposta para as nossas necessidades mais profundas. As boas novas oferecem às pessoas perdidas o que elas estão freneticamente buscando: perdão, liberdade, segurança, propósito,

amor, aceitação e força. O evangelho acerta o nosso passado, assegura nosso futuro e nos dá significado para o hoje. E a melhor notícia de toda a história mundial!

As multidões sempre se aglomeram para ouvir as boas novas, já existem más notícias em demasia no mundo.

A última coisa que as pessoas querem ouvir quando vêm para a igreja são más notícias ruins. Elas estão buscando qualquer pessoa que possa dar a elas esperança, ajuda e encorajamento. Jesus entendeu isso e sentia compaixão pelas multidões. Ele sabia que elas estavam " ...cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor" (Mt 9:36).

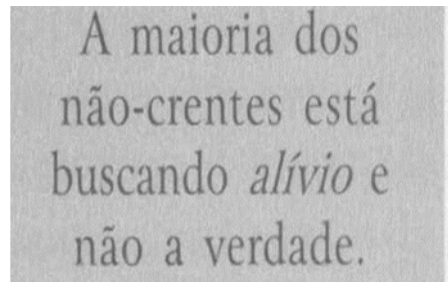
Começando por onde estão as necessidades das pessoas quando prega ou ensina, você imediatamente ganha a atenção de sua audiência. Todo bom comunicador entende e usa este princípio. Um bom professor sabe como começar onde está o interesse dos estudantes e então os levar para a lição a ser estudada. Um bom vendedor sabe que sempre deve iniciar falando sobre a necessidade do consumidor e não a respeito do produto. Você começa onde o povo está e o leva para onde quer que ele esteja.

Pegue qualquer livro sobre o cérebro e você vai descobrir que na base dele existe um filtro chamado "**sistema reticular de ativação**". Deus graciosamente pôs esse filtro em nossa mente, para que não necessitássemos de conscientemente responder a milhões de estímulos com que somos bombardeados diariamente. Se você tivesse que conscientemente responder tudo que os seus sentidos detectam, ficaria louco.

O seu sistema reticular de ativação continuamente seleciona o que você deve ver, ouvir e cheirar, escolhendo apenas alguns estímulos para a sua consciência. Desta forma, você não é sobrecarregado.

O que chama a sua atenção? Existem três maneiras de passar pelo seu sistema reticular de ativação: coisas que você dá valor, coisas que são diferentes e coisas que lhe ameaçam. Este fato tem implicações profundas para aqueles que pregam e ensinam. Se você quiser chamar a atenção de uma multidão desinteressada, deve atar sua mensagem a um destes três fatores.

Mesmo que compartilhar o evangelho de uma maneira diferente ou ameaçadora possa chamar a atenção dos sem-igreja, acredito que mostrar o seu valor para as pessoas é a forma mais consistente com os ensinamentos de Cristo. Jesus ensinou de uma maneira que as pessoas entendiam o valor e benefícios do que estava falando.



A maioria dos não-crentes está buscando alívio e não a verdade.

Ele não tentou levar os sem-igreja ao Reino de Deus usando o medo. Na verdade, dirigiu suas únicas ameaças às pessoas religiosas! Ele confortava os aflitos e afligia os confortáveis!

Uma vez que os pregadores são chamados de comunicadores da verdade, muitas vezes pensamos erroneamente que os não-crentes estão ansiosos para ouvi-la. Na verdade, as pesquisas mostram que a maioria dos americanos rejeita a idéia da verdade absoluta.

O relativismo moral é a raiz dos erros em nossa sociedade. As pessoas se preocupam e se queixam sobre os níveis crescentes da criminalidade, a separação de famílias e o declínio geral de nossa cultura, mas não reconhecem que o que está causando isso é que elas não valorizam a verdade.

Hoje se dá mais valor à tolerância do que à verdade, então é um grande erro se pensarmos que os não-crentes vão correr para a igreja se simplesmente dissermos "Temos a verdade!" A reação deles será: "É, todo mundo tem a verdade".

Os proclamadores da verdade não chamam muita atenção numa sociedade que a desvaloriza. Para que isso possa ser superado, alguns pregadores tentam "gritar" para a sociedade, mas pregar falando mais alto não é a solução. Ainda que a maioria dos não-crentes não esteja procurando a verdade, eles estão procurando alívio. Isto nos dá a oportunidade de fazê-los interessados na verdade. Descobri que quando prego algo que alivia a dor ou soluciona problemas, os não-crentes dizem: "Obrigado! O que mais há de verdade neste livro?" Compartilhar os princípios bíblicos que vão de encontro a uma necessidade cria uma maneira de se introduzir mais princípios da Palavra.

Poucas pessoas que vieram para Cristo estavam buscando a verdade. Elas estavam buscando alívio. Jesus ia de encontro às suas necessidades, quaisquer que fossem: lepra, cegueira ou problemas na coluna. Depois que as suas necessidades eram solucionadas, elas sempre ficavam ansiosas por conhecer a verdade sobre este homem que as ajudou em um problema que ninguém podia resolver.

O texto de Efésios 4:29, diz: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, conforme a necessidade, para que beneficie aos que a ouvem". Note que o que pregamos deve ser determinado pela necessidade das pessoas para quem estamos falando. Devemos falar somente o que as beneficia. Se esta é a vontade de Deus para as nossas conversas, certamente deve ser a vontade dele para os nossos sermões.

Infelizmente muitos pastores determinam o conteúdo de "suas mensagens mais pelo que eles sentem que precisam falar, do que pelo que as pessoas precisam ouvir.

Uma das razões porque estudar para pregar é tão difícil para muitos pastores, é porque eles fazem a pergunta errada. Em vez de perguntar: "O que devo pregar no próximo domingo?", eles deveriam estar perguntando: "Para quem vou estar pregando?" Pensar sobre as necessidades de sua audiência vai ajudar a determinar a vontade de Deus para sua mensagem.

Uma vez que Deus, em sua onisciência, já sabe quem vai estar assistindo ao culto no domingo, por que lhe daria uma mensagem irrelevante para as necessidades daqueles que Ele tem intenção de trazer? Por que ele lhe daria algo para pregar sobre um assunto que não serve de ajuda para aqueles que precisam ouvir? **As necessidades imediatas das pessoas são uma chave que Deus usa para você começar a pregar em uma ocasião.**

A multidão não determina se você vai ou não falar a verdade. A verdade não é opcional, **mas sua audiência determina quais as verdades que você deve escolher para compartilhar. Para os não-crentes algumas verdades são mais relevantes do que outras.**

Alguma coisa pode ser verdade e irrelevante ao mesmo tempo? Com certeza. Se você se envolvesse num acidente de carro e estivesse em uma sala cirúrgica com hemorragia, como se sentiria se o médico quisesse falar sobre a origem da palavra *hospital* ou se quisesse lhe contar a história do estetoscópio? A informação que ele passaria seria verdadeira, mas seria irrelevante porque não poderia curar o seu ferimento. Você ia querer um médico que aliviasse a sua dor.

Sua audiência também determina como você começa sua mensagem. Se você estiver falando para os sem-igreja e passa a primeira parte de sua mensagem apresentando o contexto histórico do texto, quando chegar na aplicação pessoal, já terá perdido a atenção deles. Quando você falar para os sem-igreja, deve começar onde os seus sermões normalmente terminam.

Jesus relacionava a verdade com a vida

Gosto da praticidade e da simplicidade dos ensinamentos de Jesus. Eles são claros, relevantes e aplicáveis. Ele enfatizava a aplicação porque o seu alvo era *transformar* pessoas, não meramente informá-los de alguma coisa. **Consideremos o Sermão da Montanha, a maior pregação feita até hoje.**

Jesus começou a mensagem compartilhando oito segredos para a felicidade genuína. Depois, falou sobre um estilo de vida exemplar, como controlar o temperamento, restaurar relacionamentos e evitar adultério e divórcio.

O que as pessoas precisam hoje são menos sermões “deve ser” e mais sermões “como ser”.

Ainda falou sobre como manter promessas e praticar o bem, mesmo quando se recebe o mal.

Depois disso, ele foi para outros assuntos de aplicações práticas na vida como: *dar* com a atitude correta, oração, acumular tesouros no céu e como superar as preocupações. Disse que não se deve julgar os outros, recomendou a persistência em pedir a Deus para a satisfação de necessidades e alertou contra os falsos mestres. Jesus concluiu com uma história simples, que mostrava a importância de agir como ele ensinou.

Este é o tipo de pregação que necessitamos na igreja. A mensagem verdadeira não somente atrai multidões, ela muda vidas! Não é suficiente para nós simplesmente proclamarmos que "Cristo é a resposta". E necessário mostrar para os sem-igreja como Cristo é a resposta. Sermões que exortam as pessoas a mudar, sem ensinar passos práticos de como conseguir isso, acabam produzindo mais culpa e frustração.

A pregação mais profunda é aquela que faz diferença no dia-a-dia.

Muitos sermões não proporcionam nada de concreto para o povo. Neles só se reclama de nossa sociedade e há julgamento sobre as pessoas. Eles se prolongam no diagnóstico, mas nada falam sobre o remédio. Este tipo de pregação pode fazer com que os crentes se sintam superiores aos "lá de fora", mas raramente mudam alguma coisa. Ao contrário de trazer a luz, somente amaldiçoam as trevas.

Quando vou ao médico, não quero somente ouvir o que está errado comigo, quero que ele me dê alguns passos específicos para a minha melhora. O que as pessoas precisam hoje são menos sermões "deve ser" e mais sermões "como ser".

Alguns pastores criticam o estilo de pregação "aplicação de vida", dizendo que ela é superficial, simplista e inferior. Para eles, a única mensagem válida é a didática e doutrinária. Essa atitude dá a idéia de que Paulo era mais profundo que Jesus e que a carta aos romanos é um material mais completo do que o Sermão da Montanha e as parábolas. Eu chamo isso de heresia! **O tipo mais profundo de ensinamento é aquele que faz a diferença no dia-a-dia das pessoas. Como D. L. Moody disse certa vez: 'A Bíblia não nos foi dada para aumentar nosso conhecimento, mas para mudar nossas vidas'. Nossa meta é ter um caráter moldado à semelhança do de Cristo.**

Jesus disse: "Eu vim para que tenham vida..." (Jo 10:10). Ele não disse: **"Eu vim para que tenham religião"**. O cristianismo é vida e não meramente uma doutrina. Jesus era um pregador de aplicação de vida. Quando terminava o seu ensinamento para a multidão, ele sempre queria que eles "fossem e fizessem o mesmo".

Uma pregação na semelhança de Cristo é relacionada com o cotidiano e produz mudanças no estilo de vida. Ela muda pessoas porque a Palavra é aplicada onde as pessoas realmente vivem. Sermões que ensinam as pessoas como viver nunca ficam sem platéia.

Por favor entenda: os sem-igreja não estão pedindo que mudemos a nossa mensagem ou que ela seja diluída, eles pedem somente que nós mostremos a eles a relevância da Palavra. A grande pergunta na mente deles é: "E daí?" Eles querem saber qual a diferença que a nossa mensagem faz. Descobri que os sem-igreja na América estão bastante interessados na doutrina bíblica quando ela é ensinada de uma maneira prática e importante na vida deles.

Para mim é desafiador e divertido ensinar teologia para os não-crentes sem dizer a eles o que estão aprendendo, fazendo isso sem usar termos teológicos. Preguei uma série de sermões para a multidão sobre encarnação, justificação e santificação, sem ter utilizado nenhum destes termos. Também preguei mensagens para uma multidão de sem-igreja

sobre a obra do Espírito Santo, os atributos morais de Deus, mordomia e até mesmo sobre os pecados mortais.

Não passa de mito que nós iremos comprometer nossa mensagem ao tentar atrair uma multidão. Jesus certamente não fez isso. Você não deve transformar a mensagem da Bíblia, mas deve traduzi-la em termos que os sem-igreja possam entender.

Jesus falou às multidões num estilo interessante

A multidão gostava de ouvir a Jesus. O texto do evangelho de Marcos 12:37 diz: " ...A grande multidão o ouvia com prazer".

As pessoas ouvem com prazer suas mensagens?

No íntimo, alguns pastores pensam que erraram em sua pregação se as pessoas gostaram da mensagem. Já ouvi alguns pastores orgulhosamente dizerem: "Não estamos aqui para entreter". Obviamente eles estão fazendo um bom trabalho. Uma pesquisa do Gallup feita há alguns anos declarou que, de acordo com os não-crentes, a igreja é o lugar mais chato para se estar.

Se você olhar a palavra *entretenimento* no dicionário, vai achar uma definição semelhante a "capturar e manter a atenção por um período de tempo extensivo". Não conheço nenhum pregador que não queira fazer isso. Não podemos ter medo de sermos interessantes. Um sermão não precisa ser seco para ser espiritual.

Para os sem-igreja, uma pregação chata é imperdoável. A verdade é que a mensagem é ignorada, quando pregada de uma maneira pobre. Por outro lado, eles vão ouvir a besteira mais absurda, se for dita de forma interessante. Para provar isso, ligue sua televisão durante as madrugadas e você vai ver todo tipo de psicóticos, doidos e malucos que dominam este horário.

Mencionei que fico admirado de como alguns pregadores da Bíblia têm a capacidade de transformar o livro mais emocionante

do mundo e entediar as pessoas com ele. É um pecado chatear as pessoas com a Bíblia.

Quando a Palavra de Deus é ensinada de forma desinteressante, as pessoas não somente acham o pregador chato, eles pensam que Deus é chato! Diminuiremos o caráter de Deus se pregarmos com um estilo

Quando a Palavra de Deus é ensinada de forma desinteressante, as pessoas não somente acham o pregador chato, eles pensam que Deus é chato!

inadequado ou sem inspiração. A mensagem é muito importante para ser compartilhada com uma atitude de "pegar ou largar".

Jesus cativava o interesse das grandes multidões com técnicas que você e eu podemos usar. Ele contava histórias para se fazer entendido. Jesus era um mestre na arte de contar histórias. Ele dizia: "Ei, você já ouviu aquela do..." e contava uma parábola para ensinar uma verdade. A Bíblia mostra que esta era a técnica preferida de Jesus quando se dirigia à multidão. "Tudo isto disse Jesus por parábolas à multidão, e nada lhes falava sem parábolas" (Mt 13:34). Por alguma razão os pregadores se esqueceram que a Bíblia é essencialmente um livro de histórias. Esta é a maneira pela qual Deus escolheu comunicar a sua Palavra aos seres humanos.

Existem muitos benefícios em se usar histórias para comunicar a verdade espiritual:

- **Elas seguram nossa atenção.** A razão pela qual a televisão é tão popular, é porque ela é essencialmente um aparelho de contar histórias. Comédias, dramas, notícias, comentários e até mesmo comerciais, são histórias.
- **Elas elevam nossas emoções e produzem um impacto sobre nós que preceitos e proposições nunca têm.** Se você quiser mudar vidas, deve preparar uma mensagem para impactar e não para informar.
- **Elas nos ajudam a lembrar.** Muito depois do esboço inteligente do pastor ter sido esquecido, as pessoas vão se lembrar das ilustrações daquele sermão. E fascinante, e às vezes cômico, ver como uma audiência reage quando o pregador começa a contar uma história e como rapidamente a atenção se dissipa, após o fim da ilustração.

Jesus falava com uma linguagem simples, não usava jargões técnicos ou teológicos. Ele pregava com palavras que as pessoas comuns podiam entender. É importante lembrar que Jesus não usou a língua grega clássica de um intelectual. Ele falou em aramaico, a linguagem usada nas ruas naquela época. Suas mensagens eram recheadas de pássaros, flores, moedas perdidas e de outros objetos do dia-a-dia que todas as pessoas conheciam.

Ao mesmo tempo que Jesus ensinava profundas verdades de uma forma simples, muitos pastores hoje fazem exatamente o oposto, eles ensinam verdades simples de formas profundas. Eles pegam um texto direto e claro e fazem dele algo bem complicado. Eles acham que estão sendo "profundos", mas, na realidade, estão somente sendo "chatos". E

mais importante ser claro do que ser profundo, quando se ensina e quando se prega.

Alguns pastores gostam de mostrar seu conhecimento de palavras em grego e termos acadêmicos durante suas pregações. Todos os domingos eles falam em línguas estranhas, sem serem pentecostais! Os pastores precisam reconhecer que ninguém se importa com o grego como eles se importam. Chuck Swindoll uma vez me disse que crê que o excesso de estudo de palavras no grego e no hebraico na pregação desencoraja a confiança no texto da língua que a pessoa está usando. Eu concordo com isso.

Jack Hayford, Chuck Smith, Chuck Swindoll e eu certa vez ensinamos em um curso de doutorado para pastores, a maneira como cada um de nós preparávamos e pregávamos nossos sermões. No final do curso, os estudantes mencionaram que nós quatro, sem combinarmos previamente, havíamos enfatizado a mesma coisa: ***faça com que seja simples!***

E muito fácil complicar o evangelho e é claro que Satanás adora quando fazemos isso. O apóstolo Paulo disse: "Mas temo que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo" (2Co 11:3).

É necessário muita meditação e preparação para se comunicar verdades profundas de forma simples. Einstein uma vez disse: "Você realmente não consegue entender alguma coisa, a não ser que você a comunique de uma forma simples". Você pode ser brilhante, mas se não conseguir compartilhar os seus pensamentos de uma maneira simples, eles não terão muito valor.

O Vale Saddleback é uma das comunidades mais cultas dos Estados Unidos da América. Mesmo assim, acho que com quanto mais simplicidade eu prego a mensagem, mais Deus a abençoa. **Simples não significa superficial ou simplista. Significa ser claro e inteligível. Por exemplo: "Este é o dia que o Senhor fez" é simples, enquanto "Tenha um bom dia", é simplista.**

Esboços de mensagens simples são sempre os esboços mais fortes. Considero um elogio quando me chamam de um "simples" pregador. Estou interessado em ver almas mudarem e não em impressionar pessoas com meus conhecimentos.

A maioria das pessoas se comunica com um vocabulário com menos de duas mil palavras e usam apenas novecentas delas no dia-a-dia. Se você quiser se comunicar com mais pessoas, deve fazer isso de uma

forma simples. Nunca permita ser intimidado por pessoas que pensam que são intelectuais. As pessoas que usam palavras rebuscadas estão muitas vezes escondendo grandes inseguranças.

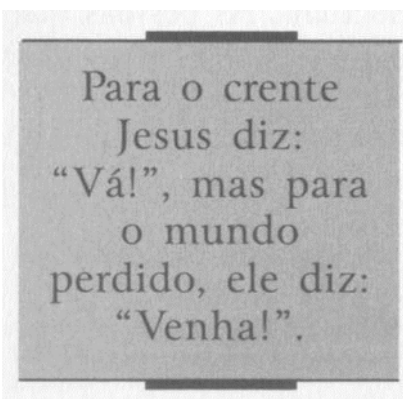
Ministrar para a multidão é uma controvérsia. Reconheço que existem alguns crentes que vão discordar da tese deste capítulo. **A controvérsia sobre atrair uma multidão se resume em dois pontos. O primeiro trata-se da legitimidade do que é chamado "evangelismo de atração", e o outro é como a igreja deve relacionar-se com a cultura que ela busca evangelizar.**

"Venha e diga " ou "Venha e veja "

Alguns líderes de igreja negam que a atração é um método legítimo de evangelismo. Já ouvi pastores dizerem: "A Bíblia não fala para que o mundo venha para a igreja. Ela fala para que a igreja vá ao mundo". Esta declaração é inexata, porque só conta metade da história.

A Bíblia ensina os cristãos a ir e falar. Este é o significado da Grande Comissão. Os crentes não devem esperar que o mundo venha e nos pergunte sobre Cristo. Nós devemos tomar a iniciativa em compartilhar as boas novas. Jesus diz para o crente: "Vá".

Para o mundo perdido, Jesus diz: "Venha!" Quando dois discípulos quiseram saber quem era Jesus, ele respondeu: "Vinde, e vede" (Jo 1:39). Em Mateus 11:28, o Senhor disse: "Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei". No último dia da Festa dos Tabernáculos " ...Jesus pôs-se de pé, e clamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba" (Jo 7:37).



Ambos — "vá e diga" e "venha e veja" — são encontrados no Novo Testamento. Em Lucas 14, quando Jesus comparou o Reino de Deus com um grande banquete, os servos do mestre foram e convidaram os famintos para virem comer, "para que a minha casa fique cheia".

Não temos de escolher entre "ir" e "vir". Ambas são formas válidas de evangelismo. Algumas pessoas serão alcançadas por atração e outras por confrontação. Uma igreja equilibrada e sadia deve proporcionar oportunidades e programas para ambas. Na nossa igreja usamos os dois métodos. Dizemos "venha e veja!" para a nossa comunidade e dizemos para quem é do *núcleo*, "vá e diga!"

Respondendo à cultura: imitação, isolamento ou infiltração?

Outro debate constante que afeta o evangelismo é como a igreja deve responder à cultura. **Existem duas posições extremadas: imitação e isolamento.**

Aqueles que estão no campo da "imitação" defendem que a igreja deve tornar-se como a nossa sociedade para poder ministrar a ela. As igrejas desse grupo sacrificam a mensagem bíblica e a missão da igreja para serem assimiladas pela cultura. Elas estão dispostas a apoiar os valores culturais da atualidade, como a adoração ao sucesso e saúde, individualismo exarcebado, feminismo radical, padrões liberais de sexualidade e até mesmo o homossexualismo.

Em sua tentativa de serem relevantes, sacrificam a teologia bíblica, distintivos doutrinários e o evangelho de Cristo. A chamada para o arrependimento e o compromisso é diluída para atrair o povo. O sincretismo destrói esse tipo de igreja.

O outro extremo é o campo do "isolamento". Este grupo insiste que devemos evitar qualquer adaptação à cultura, a fim de preservar a pureza da igreja. Ele não consegue ver a distinção entre os valores pecaminosos de nossa cultura e costumes não-pecaminosos, estilos e preferências que cada geração desenvolve. Rejeita novas traduções da Bíblia, estilos de música atuais e qualquer tentativa de mudar as tradições feitas pelo homem, tais como os horários e ordem dos cultos de adoração com que estão acostumados. Os defensores do isolamento algumas vezes têm códigos de vestimenta e listas do que é permitido e do que não é, a respeito de assuntos aos quais a Bíblia não se refere (é natural à raça humana erguer muros teológicos para defender as suas preferências pessoais).

As igrejas desse grupo confundem suas tradições culturais com ortodoxia. Elas não reconhecem que os costumes, estilos e métodos nos quais seus líderes se sentem à vontade, um dia foram tachados como "modernos, mundanos e heréticos" pela geração anterior de crentes.

E preciso escolher entre liberalismo e legalismo? Existe uma terceira alternativa para imitação e isolamento? Estou convencido que sim.

A estratégia de Jesus porém, é o antídoto para ambos os extremos: infiltração.

Assim como o peixe de água salgada existe por toda a vida dentro do oceano sem se tornar saturado com o sal, Jesus ministrou *dentro* do mundo sem se tornar do mundo. Ele " ...habitou entre nós" (Jo 1:14), e foi

tentado da mesma forma que somos, " ... mas sem pecado" (Hebreus 4:15). Andou entre o povo, falou *sua* língua, observou *seus* costumes, cantou *suas* canções, participou de *suas* festas e usou *seus* eventos (veja Lc 13:1-5) para chamar a atenção para o que ele ensinava. Porém, fez tudo isto sem comprometer sua missão.

O ministério de Jesus era sensível ao pecador e fez com que a religião estabelecida ficasse indignada. Os líderes o criticavam ferozmente. Eles até atribuíram o seu ministério a Satanás! (Mc 3:22). Os fariseus, em especial, odiavam a forma que Jesus usava para que os não-crentes se sentissem à vontade em sua presença e a maneira como colocava as necessidades dos pecadores acima das tradições religiosas. Eles maldiziam Jesus, chamando-o de "amigo dos coletores de impostos e pecadores". Tal título era a maior das ofensas, mas Jesus usava-o como uma medalha de honra. Sua resposta era: "Os sãos não necessitam de médico, mas, sim, os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores" (Mc 2:17).

Nos dias de Jesus, os fariseus usavam a desculpa da "pureza" para evitar todo contato com os não-judeus. Hoje, ainda temos fariseus na igreja mais preocupados com a pureza do que com as pessoas.

Se sua igreja leva a sério a Grande Comissão, você nunca vai ter uma igreja completamente pura porque você vai estar sempre atraindo não-crentes — com os seus estilos de vida questionáveis — para os cultos. Para evangelizar, às vezes é necessário sujar as mãos. Até mesmo depois das pessoas se converterem ainda será necessário lidar com a imaturidade delas. Sendo assim, você nunca terá uma igreja completamente pura.

Existem pagãos não-arrepentidos misturados na multidão de dez mil pessoas da minha igreja? Sem dúvida alguma! Quando você pesca com uma rede grande, pega todos os tipos de peixe. Mas está tudo bem. Jesus disse em uma parábola para não arrancar o joio. "Não, para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até à ceifa. Por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, atai-o em molhos para o queimar, então colhei o trigo e recolhei-o no meu celeiro"(Mt 13:29-30). Devemos deixar a separação para Jesus, porque só ele sabe quem é o verdadeiro joio.

Jesus reservou suas palavras mais severas para os rígidos tradicionalistas religiosos. Quando os fariseus perguntaram: "Por que quebram os teus discípulos a tradição dos anciãos?", Jesus respondeu: "Por que quebrais vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição?" (Mt 15:2-3). Cumprir o propósito de Deus sempre deve ter prioridade sobre a preservação das tradições.

Se você leva a sério o ato de ministrar para as pessoas da forma como Jesus o fez, não se surpreenda se algum dia alguém o acusar de vender o evangelho para a cultura ou de quebrar tradições. Você será criticado! Alguns defensores do isolamento têm sido extremamente críticos em seus livros e artigos sobre as igrejas que são sensíveis às necessidades dos pecadores. A maioria dessas críticas são caracterizações injustas, feitas pela ignorância e não representam o que na verdade ocorre dentro de igrejas sensíveis aos pecadores.

Desbravadores de trilhas sempre têm flechas apontadas para eles. A tradução da verdade em termos contemporâneos é um negócio perigoso. Lembre-se de que queimaram Wycliffe por isso. Mas as críticas de outros crentes não devem nos afastar do modelo que Jesus ministrou. Ele deve ser a nossa maior referência de ministério e mais ninguém.